

culos dois a dezoito do capítulo décimo segundo de sua Epístola aos Romanos.

Destacando esta breve página de orientação evangélica, escrita há dezoito séculos, relacionemos as nossas responsabilidades, dentro do Espiritismo, que restaura o Cristianismo, em suas bases puras, e procuremos pensar.

## DECISÃO

E — Cap. XXIV — Item 15

Somos tangidos por fatos e problemas a exigirem a manifestação de nossa vontade em tôdas as circunstâncias.

Muito embora disponhamos de recursos infinitos de escolha para assumir gesto determinado ou desenvolver certa ação, invariavelmente, estamos

constrangidos a optar por um só caminho, de cada vez, para expressar os desígnios pessoais na construção do destino.

Conquanto possamos caminhar mil léguas, sòmente progredimos em substância avançando passo a passo.

Daí, a importância da existência terrena, temporária e limitada em muitos ângulos, porém rica e promissora quanto aos ensejos que nos faculta para automatizar o bem, no

campo de nós mesmos, mediante a possibilidade de sermos bons para os outros.

Decisão é necessidade permanente.

Nossa vontade não pode ser multipartida.

Idéia, verbo e atitude exprimem resoluções de nossas almas, a frutificarem bênçãos de alegria ou lições de reajuste no próprio íntimo.

Vacilação é sintoma de fraqueza moral, tanto

quanto desânimo é sinal de doença.

Certeza no bem denuncia felicidade real e confiança de hoje indica serenidade futura.

Progresso é fruto de escolha.

Não há nobre desincumbência com flexibilidade de intenção.

Afora tu mesmo, ninguém te decide o destino.

Se a eventualidade da sementeira é infinita, a fatalidade da colheita é inalienável.

Guardas contigo tesouros de experiências acumulados em milênios de luta que podem crescer, aqui e agora, a critério do teu alvitre.

Recorda que o berço de teu espírito fulge longe da existência terrestre.

O objetivo da perfeição é inevitável bênção de Deus e a perenidade da vida constitui o prazo de nosso burilamento, entretanto, o minuto que vives é o veículo da oportunidade para a seleção de

valores, obedecendo a  
horário certo e revelando  
condições próprias, no ili-  
mitado caminho da evolu-  
ção.

## BENEVOLÊNCIA

E — Cap. XV — Item 7

Traduzindo benevolên-  
cia por fator de equilíbrio,  
nas relações humanas, va-  
le confrontar as atitudes  
infelizes com os obstáculos  
pesados que afligem o es-  
pírito, na caminhada ter-  
restre.

Aprendamos a sinoní-  
mia de ordem moral, no  
dicionário simples da na-  
tureza: